

PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DE LISBOA



Para D.P. 6 U
Para análise e visto, para
entrega ao Sr. Presidente
do município

POR
LISBOA

C.M. Barreiro	Recebido: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Nº Entrada / UO Receptora <u>18302, DAG</u>	Destino: <u> </u>
Data: <u>09.07.09</u>	Arquivo: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Destino: <u>GAR</u>	Cód. Arq. <u> </u>

Exmo Senhor
Presidente do Município do Barreiro

Paços do Concelho
Rua Miguel Bombarda

2830-355 Barreiro

NUI-2009-010912-S 2009/06/25

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

LISBOA,

ST-PORL-000128-2009

22/06/2009

ASSUNTO: PORLisboa – Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana: "Barreiro Vivo"
 Nº de Formulário: PRU1-00670-36793793
 Notificação de Não Aprovação – Audiência dos Interessados

Para os devidos efeitos legais, informo V. Exa. de que o projecto de deliberação da Comissão Directiva do PORLISBOA de 22.06.2009, relativamente à operação acima identificada vai no sentido da sua não aprovação por não atingir os valores mínimos de mérito exigidos, de acordo com o Parecer Técnico que se junta em anexo.

Face ao exposto, e ao abrigo do previsto no artigo 101º do Código do Procedimento Administrativo, podem V. Exas. pronunciar-se, por escrito, querendo, no prazo de 10 dias úteis contados a partir da data do envio do presente ofício, respeitada a dilatação de 3 dias do correio, sobre o projecto de decisão.

Com os melhores cumprimentos,

C. M. BARREIRO
 PLANEAM./DESENVOLV.
ENTRADA
 Nº 18758
 DATA 07-07-09
 PELOURO PD
 DEP. DPG-U
 DIV. PMRAU
ARQUIVO
 PROC. N.º PMRAU/83
 SAGA N.º 3970/09

O Secretário Técnico Coordenador,

Maria Gabriela Petersen

Maria Gabriela Petersen

CCDR LVL
 Rua Artilharia Um, 33
 1269-145 LISBOA

T. 213 847 930
 F. 213 847 985

E-mail: portlisboa@ccdr-lvl.

www.portlisboa.qren.pt

600012883

**PARECER TÉCNICO DO SECRETARIADO TÉCNICO****Enquadramento no Programa Operacional Regional**

Eixo: 2 – Sustentabilidade Territorial

Eixo: 3 – Coesão Social

Regulamento Específico de Acesso: Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana

Aviso de concurso nº 3

Centros Históricos

Data: 03.11.2008

02 – Identificação da OperaçãoDesignação: Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana: “Barreiro Vivo”

Data de recepção do formulário de candidatura:

01.03.2009

Nº do formulário de candidatura:

PRU1-00670-36793793

Data de recepção da última versão:

Código da Operação: LISBOA-xx-xxxx-FEDER-xxxxx**03 – Identificação da(s) Entidade(s) Beneficiária(s)**Entidade Beneficiária: Câmara Municipal do Barreiro

NIF	5	0	6	6	7	3	6	2	6
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Entidade Beneficiária /Parceira: Junta de Freguesia do Barreiro

NIF	5	0	6	9	1	0	5	8	0
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Entidade Beneficiária /Parceira: SIMARSUL – Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A

NIF	5	0	6	6	3	5	5	6	2
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Entidade Beneficiária /Parceira: Cineclube do Barreiro

NIF	5	0	1	6	3	8	0	2	4
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Entidade Beneficiária /Parceira: Santa Casa da Misericórdia do Barreiro

NIF	5	0	0	7	4	6	1	2	5
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---



Entidade Beneficiária /Parceira: Associação do Comércio, Indústria e Serviços do Barreiro e Moita

NIF	5	0	1	0	7	1	0	4	0
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Entidade Beneficiária /Parceira: Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Tecnologias do Barreiro

NIF	5	0	3	7	2	0	3	6	4
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Entidade Beneficiária /Parceira: Teatro de Ensaio do Barreiro

NIF	5	0	3	4	3	6	3	4	8
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Entidade Beneficiária /Parceira: Centro Social e Paroquial Abílio Mendes

NIF	5	0	1	3	8	8	1	0	9
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Caracterização do Plano de Acção

Data de Inicio do Plano: 3º trimestre de 2009

Data de fim do Plano: 2º semestre de 2012

Descrição sumária e objectivos:

(...)Produto de uma profunda crise estrutural por força do declínio da indústria química, principal dinamizador da economia do Barreiro, esta cidade e município viveram, e vivem, períodos críticos da sua existência.

As tentativas de reconversão industrial primeiro, de requalificação humana depois, traduziram sucessivas ambições de revitalização económica cujos resultados ficaram aquém do esperado.

Mas o Barreiro procura agora emendar trajectórias e parece ganhar ânimo em cada nova oportunidade que surge. A possibilidade que o presente Programa «Parcerias para a Regeneração Urbana» introduz vem, justamente, responder às conclusões do município sobre o modo e conteúdos a intervir.

Ao invés de múltiplos actores do desenvolvimento local e regional o Barreiro vê o QREN em geral e este Programa em particular como instrumento que apoia o efeito multiplicador da Terceira Travessia do Tejo (Chelas-Barreiro), do Novo Intermodal, do desenvolvimento urbano da Quimiparque, da Placa Logística do Poceirão e do Novo Aeroporto, no sentido de corporizar a estratégia de Lisboa 2020, a estratégia do arco Ribeirinho Sul e, ao nível municipal, a estratégia de desenvolvimento do Barreiro.

No seio de uma crise económica a larga escala a redução da incerteza é essencial para a coerência e resultados das propostas apresentadas. Produto das intervenções referidas e, muito particularmente, da Nova Travessia do Tejo, o Barreiro constituir-se-á, a breve prazo, como a nova centralidade da Margem Sul.

Assim, o Barreiro ganha uma nova VISÃO para o seu desenvolvimento e assume a responsabilidade de uma nova MISSÃO no quadro da Área Metropolitana de Lisboa e muito particularmente, no redesenho policêntrico, da sua margem Sul.

No Quadro da sua VISÃO o Barreiro Velho - Núcleo Histórico assume ambição e trabalho consubstanciado em:

1. Área de valorização identitária para a cidade onde à história se associarão velhos e novos sistemas de sociabilidade, com a espessura suficiente para gerar identidades e amarrações nas novas urbanizações que irão surgir como resultado das intervenções estruturantes da Área Metropolitana de Lisboa;
2. Área simbólica de onde se irão retirar os valores de um futuro que só existe com referência a um passado que se valoriza;
3. Área central do Barreiro que estabelece a relação entre a cidade tradicional e a cidade da terceira travessia e lhe confere coesão;
4. Área de criação de actividades e emprego associado a serviços de ponta: tecnologia, serviços à população e turismo;



5. Área onde, através de um planeamento regenerativo, se contextualiza factores sociais tradicionais com novas expressões de utilização do espaço: "City-Users";

6. Área onde as experiências de novas governâncias que aproveitam os valores associativos que predominam conferindo-lhes responsabilidades, direitos e deveres na gestão urbana;

7. Área-lugar de referência no contexto da Área Metropolitana de Lisboa e em particular do Arco Ribeirinho Sul.

Mas neste quadro de desenvolvimento cumpre atender a premissas essenciais tais como o entendimento prévio de que sem identidade sócio-territorial-cultural, nem território devidamente planeado o desenvolvimento não será sustentável.

É justamente o "Barreiro Velho" que, no seu processo de regeneração urbana e novas dinâmicas endógenas, interpreta a idiossincrasia do lugar e confere identidade, história e tradição ao modelo de desenvolvimento. Um Barreiro Velho que liga o Tejo à cidade, que olha Lisboa com nenhum outro lugar e acentua o Turismo, as actividades complementares, e a qualificação do comércio em parceria com a Associação Comercial, apoia a população local em parceria com a Santa Casa da Misericórdia e o Centro Padre Abílio Mendes, incrementa a função habitacional a partir da qualificação urbana do espaço público, promove a "mixe-geração" de usos com novos equipamentos em parceria com a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal e a Junta de Freguesia do Barreiro, inclui novos "city-users" a partir de parceria com o Teatro de Ensaio e Cineclube do Barreiro, qualifica o ambiente urbano a partir da melhoria das infra-estruturas, será um local preparado para os desafios do futuro à escala local e metropolitana.

Para a consolidação das acções definiram-se três eixos de desenvolvimento essenciais e cujos temas se integram nas políticas mais vastas de desenvolvimento e atribuição dos fundos comunitários:

EIXO I – Coesão Social e Qualificação da População;

EIXO II – Qualificação do Território;

EIXO III – Dinamização Económica (...).

Componentes do Plano de Acção por Operação

Operação 1: Reabilitação funcional do edifício Casa da Cerca: Residência universitária do Instituto Politécnico de Setúbal - IPS

Operação 2: Renovação do edifício Teatro de Ensaio do Barreiro (Oficina Mário Pereira)

Operação 3: Reabilitação funcional da Escola Conde Ferreira para Escola de artes Performativas do Barreiro

Operação 4: Construção do Centro de Dia Padre Abílio Mendes

Operação 5: Requalificação do centro de acolhimento de crianças e mães em situação de risco

Operação 6: Requalificação da sede do Cineclube do Barreiro e aquisição de equipamento para projecção exterior

Operação 7: Reabilitação e adequação do edifício Café Barreiro - edifício multifunções

Operação 8: Dotação de Iluminação Pública apoiada por equipamentos de Eficiência Energética

Operação 9: Requalificação e Dinamização da Praça Bento Jesus de Caraça e do Largo Nossa Senhora do Rosário

Operação 10: Requalificação urbana das ruas estruturantes do Barreiro Velho e Núcleo Medieval

Operação 11: Renovação das redes de abastecimento de água e saneamento

Operação 12: Recuperação e qualificação das Travessas do Teatro, Quintais, Loureiro, Poço e Parreirinha

Operação 13: Aquisição de equipamentos de manutenção e limpeza de ruas do Núcleo Histórico - Junta de Freguesia do Barreiro

Operação 14: Geração de energia alternativa para os edifícios a intervir e certificação energética

Operação 15: Reabilitação e restauro da Igreja de Misericórdia do Barreiro

Operação 16: Requalificação urbana das Travessas do Leão e Assunção

Operação 17: Divulgação e Comunicação do Programa de Parcerias para a Regeneração Urbana

Operação 18: Enterramento de cabos eléctricos e de telecomunicações e substituição de infra-estruturas

Operação 19: Assessoria técnica externa à implementação e avaliação do Programa

Operação 20: Conselho Cívico

Operação 21: Estação Elevatória Miguel Pais

Operação 22: Realização e execução do projecto de Marketing Comercial - Associação de Comerciantes

Operação 23: Dotação de sistemas Wireless nas Praças do Barreiro Velho

**Programação Financeira das Componentes por ano apresentada em candidatura**

Componente	Ano	Elegível (€)	Não elegível (€)	Total (€)
Reabilitação funcional do edifício Casa da Cerca: Residência universitária do Instituto Politécnico de Setúbal - IPS	2010-2011	350.000,00	0,00	350.000,00
Renovação do edifício Teatro de Ensaio do Barreiro (Oficina Mário Pereira)	2010-2011	100.000,00	0,00	100.000,00
Reabilitação funcional da Escola Conde Ferreira para Escola de artes Performativas do Barreiro	2010-2011	240.000,00	0,00	240.000,00
Construção do Centro de Dia Padre Abílio Mendes	2009-2010	240.000,00	0,00	240.000,00
Requalificação do centro de acolhimento de crianças e mães em situação de risco	2010-2011	175.000,00	0,00	175.000,00
Requalificação da sede do Cineclube do Barreiro e aquisição de equipamento para projecção exterior	2010-2011	50.000,00	0,00	50.000,00
Reabilitação e adequação do edifício Café Barreiro - edifício multifunções	2010-2011	420.000,00	0,00	420.000,00
Dotação de Iluminação Pública apoiada por equipamentos de Eficiência Energética	2010-2011	700.000,00	0,00	700.000,00
Requalificação e Dinamização da Praça Bento Jesus de Caraça e do Largo Nossa Senhora do Rosário	2010-2011	860.000,00	0,00	860.000,00
Requalificação urbana das ruas estruturantes do Barreiro Velho e Núcleo Medieval	2010-2011	840.000,00	0,00	840.000,00
Renovação das redes de abastecimento de água e saneamento	2009-2010	1.310.000,00	0,00	1.310.000,00
Recuperação e qualificação das Travessas do Teatro, Quintais, Loureiro, Poço e Parreirinha	2010	55.000,00	0,00	55.000,00
Aquisição de equipamentos de manutenção e limpeza de ruas do Núcleo Histórico - Junta de Freguesia do Barreiro	2011	61.000,00	0,00	61.000,00
Geração de energia alternativa para os edifícios	2011-2012	280.000,00	0,00	280.000,00



a intervir e certificação energética				
Reabilitação e restauro da Igreja de Misericórdia do Barreiro	2010	50.000,00	0,00	50.000,00
Requalificação urbana das Travessas do Leão e Assunção	2010	80.000,00	0,00	80.000,00
Divulgação e Comunicação do Programa de Parcerias para a Regeneração Urbana	2009-2012	35.860,00	0,00	35.860,00
Enterramento de cabos eléctricos e de telecomunicações e substituição de infra-estruturas	2009-2010	850.000,00	0,00	850.000,00
Assessoria técnica externa à implementação e avaliação do Programa	2009-2012	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
Conselho Cívico	2009-2012	0,00	0,00	0,00
Estação Elevatória Miguel Pais	2009-2010	0,00	800.000,00	800.000,00
Realização e execução do projecto de Marketing Comercial - Associação de Comerciantes	2009-2012	50.000,00	0,00	50.000,00
Dotação de sistemas Wireless nas Praças do Barreiro Velho	2010-2012	50.000,000	0,00	50.000,000
TOTAL		6.996.860,00	800.000,00	7.796.860,00

Programação Financeira Anual, por fontes de financiamento apresentada em candidatura

Fontes de Financiamento		1.º Ano 2009	2.º Ano 2010	3.º Ano 2011	4.º Ano 2012	Total
(1) Comparticipação FEDER/FC		478.903,50 €	2.153.672,50 €	804.004,00 €	61.850,00 €	3.498.430,00 €
(2) Contrapartida Nacional	Financiamento Público	418.903,50 €	1.971.172,50 €	666.504,00 €	59.350,00 €	3.115.930,00 €
	Orçamento do Estado - Cap. 50º					0,00 €
	- Outras fontes					0,00 €
	Administração Local	418.903,50 €	1.971.172,50 €	666.504,00 €	59.350,00 €	3.115.930,00 €
	Empresas Públicas					0,00 €
	OUTROS					0,00 €
	Financiamento Privado	60.000,00 €	182.500,00 €	137.500,00 €	2.500,00 €	382.500,00 €
Total Público + Privado		478.903,50 €	2.153.672,50 €	804.004,00 €	61.850,00 €	3.498.430,00 €
(3) Despesa Total elegível (1) + (2)		957.807,00 €	4.307.345,00 €	1.608.008,00 €	123.700,00 €	6.996.860,00 €
(4) Despesa não elegível		600.000,00 €	200.000,00 €	0,00 €	0,00 €	800.000,00 €
CUSTO TOTAL DO INVESTIMENTO (3) + (4)		1.557.807,00 €	4.507.345,00 €	1.608.008,00 €	123.700,00 €	7.796.860,00 €

Comentários do ST: A programação financeira anual parece adequada à realização temporal do plano



Mérito da Operação

A avaliação do mérito da candidatura foi efectuada de acordo com os critérios de selecção do regulamento específico e aviso de concurso, tendo os critérios a) e b) sido elaborados pelo painel de peritos.

De acordo com a grelha de avaliação em anexo, esta candidatura obteve a pontuação de 5,56. Para efeitos de selecção, só são objecto de hierarquização, as candidaturas que obtenham uma pontuação final superior a 6, conforme ponto 15.3 do aviso de concurso.

Apreciação Global

1. Da análise efectuada à presente candidatura, e após visita ao local com elementos da Câmara Municipal de Barreiro, o secretariado técnico dá o seguinte parecer, de acordo com critérios estabelecidos no n.º 15 do Aviso para a Apresentação de Candidaturas de Programas de Acção – Parcerias para a Regeneração Urbana – Programas Integrados de Valorização de Áreas Urbanas de Excelência, Inseridas em Centros Históricos.

2. Com o n.º 7 do artigo 6º do Regulamento Específico das Parcerias para a Regeneração Urbana que tipifica o conteúdo do Programa de Acção objecto de candidatura.

3. Com o nº2 do 3º aviso de concurso das PRU define os objectivos que cada programa de acção deve visar:

- a) Qualificação do ambiente urbano e dos factores determinantes da qualidade de vida da população;
- b) Reforço da atractividade das cidades através da valorização de espaços de excelência urbana e de significado relevante na identidade local que possam contribuir para a sua promoção turística;
- c) Revitalização de áreas urbanas através da recuperação de imóveis classificados ou em vias de classificação e de património arquitectónico municipal;
- d) Promoção da coesão e da inclusão sociais, da integração e da igualdade de oportunidades das diferentes comunidades que constituem a cidade;
- e) Promoção dos factores de igualdade entre homens e mulheres;
- f) Estímulo da revitalização sócio-económica dos espaços de excelência;
- g) Fixação de população;
- h) Reforço da participação dos cidadãos e da inovação nas formas de governação urbana através da cooperação dos diversos actores urbanos.

4. A candidatura apresentada pela Câmara Municipal do Barreiro designada por "BARREIRO VIVO", apresenta um programa de acção bem estruturado, objectivo e com qualidade nas fichas de projectos.

5. Apesar do programa de acção estar bem elaborado, a candidatura apresenta um conjunto de operações que abrangem principalmente o arranjo de espaços públicos e a reabilitação de edifícios.

Note-se que o Barreiro é um Município que sofreu bastante com a desindustrialização, deixando este Concelho mais precisamente a área onde se localizava a indústria, num espaço completamente descaracterizado, provocado essencialmente pelo abandono das populações.

Apresenta porém, um potencial para se reorganizar. A proximidade com o Rio, os edifícios com valor arquitectónico e cultural os largos e praças existentes são disso a prova inequívoca do que se pode esperar de um espaço como este.



6. Algumas acções apresentadas são interessantes e pertinentes quanto ao objectivo do concurso, destaque-se a Residência Universitária, capaz de criar outra dinâmica ao espaço, visto chamar assim as faixas etárias mais jovens. Também o centro de dia Padre Abílio Mendes que contribui para a promoção da coesão social apoiando idosos e dando apoio domiciliário ao mais carenciados.

E por fim o Centro de Acolhimento de crianças e jovens mães em situação de risco que contribui para a igualdade do género, mas não só, na integração social no apoio social.

Estas 3 operações são aquelas que mais se destacam no conjunto do programa de acção.

7. No entanto, a candidatura apresentada propõe um conjunto de outros projectos que assentam de sobremaneira na reabilitação do espaço público e no edificado, ficando em muitos casos a impressão que se trata apenas de reabilitar. Também a explicação do que se pretende fazer exactamente em algumas operações é subjectiva, nomeadamente, na requalificação da sede do cineclube do Barreiro e aquisição de equipamento para projecção no exterior, na reabilitação e adaptação do edifício Café Barreiro – Edifício Multifunções. Neste último, não se percebe quais os serviços que irão ocupar o espaço.

Na operação de iluminação pública apoiada por equipamentos de eficiência energética, esta apenas refere recomendações da S. Energia.

8. Face ao exposto e na medida em que o programa de acção não responde em grande parte aos objectivos do concurso, nomeadamente na revitalização sócio-económica, na fixação da população e pela subjectividade da descrição de algumas propostas, este secretariado técnico dá um parecer desfavorável à presente candidatura deixando a decisão final para a Comissão Directiva do POR-Lisboa.

O plano de acção tem um investimento total elegível de 6,99 Milhões de euros, um co-financiamento feder de 3,49 Milhões de euros que implica uma taxa de co-financiamento de cerca de 50%.

O Técnico do ST

Hugo Santos Pereira

22/05/2009

Proposta de Decisão

Face à análise efectuada, submete-se a presente candidatura à comissão directiva nos termos do nº1 do art. 16º do Regulamento Específico - Política de Cidades – Parcerias Para a Regeneração Urbana.

O Secretário Técnico

Isabel Graça

22/5/2009

Matriz de Avaliação de Candidaturas - Parcerias para Regeneração Urbana

LISEO

NUI-2009-010912-S 2009/06/25

MATRIZ DE AVALIAÇÃO PARA A CANDIDATURA AO 3º AVISO PRU - CENTROS HISTÓRICOS - BARREIRO

Ponderação	Críticos de 1º Nível	P	Críticos de 2º Nível	O que é avaliado	Pontuação	Justificação	Observações
3	A. Qualidade do programa de Ação	0,3	A.1. Coerência da abordagem proposta face à natureza do espaço em Referência	Qualidade do diagnóstico prospectivo: consideração de todos os aspectos com relevância para o desenvolvimento da área, adequada caracterização dos problemas e potencialidades, clara definição das ações e projetos	7		
				Adequação das prioridades temáticas do programa de Ação aos desafios de desenvolvimento que se colocam ao aglomerado, nomeadamente no reforço da sua atratividade e da sua promoção turística	6		
				Contributo (das ações e projetos) do programa de Ação para uma adequada valorização do centro histórico, com recuperação de imóveis classificados ou em vias de classificação e de património arquitetónico municipal, e respectiva promoção	6		
		0,25	A.2. Coerência interna do Programa de ação	O programa de ação reflete um projeto integrado (qualificação do ambiente e dos espaços públicos, desenvolvimento económico, desenvolvimento social, desenvolvimento cultural e patrimonial)	5		
				O programa de ação contribui para a revitalização do centro histórico com incidência em espaços urbanos desqualificados	7		
				O plano de ação promove a atratividade do aglomerado	6		
				Fundamentação das opções estratégicas e grau de realismo (condições para a prossecução) das mesmas	5		
				Clareza e coerência dos objetivos e das prioridades de intervenção e justificação da pertinência dos projetos propostos	5		
				Grau em que o programa de ação contempla todos os projetos críticos para o desenvolvimento da área que não estejam assegurados por outras intervenções	3		
		0,15	A.3. Grau de integração das dimensões física, ambiental, económica, social e cultural	Modo como o programa de ação contribui de forma integrada para:			
				Criação de espaços públicos de qualidade e promoção da sua multifuncionalidade	6		
				Modernização das infra-estruturas e equipamentos	7		
				Reforço da economia local, criação de emprego e desenvolvimento de novas funções urbanas	5		
				Promção de medidas que melhorem a acessibilidade e a mobilidade	5		
				Proposta de medidas para a fixação de população	5		
				Preservação e dinamização do património cultural e arquitetónico	7		
				Promção da coesão social e da igualdade de género	5		
		0,2	A.4. Pertinência e exequibilidade das metas assumidas	Relevância das metas enunciadas no contexto da estratégia de intervenção (objetivos e prioridades) e probabilidade de as atingir (forma organizativa, meios propostos, actores e associados)	1		
		0,1	A.5. Durabilidade dos resultados após o fim da operação	Probabilidade de sobrevivência das estruturas criadas após o término do financiamento público (garantia de financiamento dos custos de funcionamento e manutenção dos equipamentos criados)	6		
				Percentagem dos "custos em uso" dos equipamentos e estruturas criadas que não dependem de financiamentos de entidades públicas (parceiros privados)	5		
1,455							
2	B. Articulação com as políticas de desenvolvimento territorial	0,5	B.1. Coerência com as prioridades de desenvolvimento urbano definidas no PROT	Papel estruturante (prioritário) do aglomerado no modelo territorial do PROT	6		
				Contributo do programa de ação para a promoção da coesão territorial	6		
				Adequação das prioridades temáticas do programa de ação às prioridades estabelecidas no PROT-AML, PORLisboa, Estratégia Regional Lisboa 2020 e no PENT	6		
		0,5	B.2. Valia ambiental das operações	Contributo dos projetos de recuperação e construção de imóveis na adoção de boas práticas ambientais (materiais, energia, resíduos, ...) e de ações para o cumprimento da legislação comunitária e respectivas metas	6		
				Contributo das intervenções no espaço público na adoção de boas práticas de gestão sustentável (água, energia, ruído, mobilidade, ...) e de ações para o cumprimento da legislação comunitária e respectivas metas	5		
1,233				Irradicação de espaços ambientalmente degradados	6		

Matriz de Avaliação de Candidaturas - Parcerias para Regeneração Urbana

LISEO

1,00	C. População directamente beneficiada pela intervenção	1		C1. Total da população residente na área do Programa de Acção;	3	População menor que 3000 e maior ou igual a 1000 habitantes;	1745 pessoas;
				C2. Nº de intervenções a favor dos grupos sociais mais desfavorecidos;	5	2 Acções;	O programa de acção contempla 2 operações a favor dos grupos sociais mais desfavorecidos, nomeadamente, as operações 4 e 5
0,400		1					
0,50	D. Custos da intervenção face às metas objecto de compromisso	0,5		D1. Grau de razoabilidade dos custos do P.A. (% do investimento elegível em orçamento)	7	São Admissíveis menor que 50%	
0,350		0,5					
1,00	E. Grau de envolvimento dos parceiros e das populações locais na preparação do Programa de Acção e na sua implementação	1		E1. Envolvimento da população local e das suas associações na preparação do programa de Acção e implementação;	7	Existência de envolvimento de parceiros	No programa de acção, apenas ficou referido o envolvimento dos parceiros na preparação do programa de acção.
0,700		1					
1,00	F. Efeito multiplicador dos fundos comunitários envolvidos e participação dos parceiros privados na execução do Programa de Acção	1		Considerando os projectos candidatos ao eixo desenvolvimento urbano onde: ITE-Investimento Total Elegível IP - Investimento Privado FC - Fundos Comunitários			
				F1. Utilizar a fórmula: ITE/FC	2	Rácio menor de que 2,4	Resultado da aplicação directa da fórmula
				F2. Utilizar a fórmula: IP/ITE (em %)	4	Porcentagem menor de que 5%	
0,300		1					
1,00	G. Maturação da estratégia e rapidez de arranque das operações	1		Para os projectos candidatos ao Eixo desenvolvimento urbano, utilizar a fórmula: $10xM/T$ Onde M representa o custo dos projectos em condições efectivas de arranque no prazo de 1 ano após a aprovação do Programa de Acção e T o custo do conjunto dos projectos	7	Resultado da aplicação directa da fórmula	
0,700		1					
0,50	H. Capacidade das estruturas propostas para a gestão e animação da intervenção	0,5		H1. Adequação da estrutura organizativa proposta para a eficaz coordenação e execução do P.A. e mecanismos de coordenação entre os diversos parceiros;	10	Adequada	
				H2. Grau de implementação da Estrutura de Gestão	7	Parcialmente implementada	
0,425		0,5					
PONTUAÇÃO FINAL				5,56			

Nota: A pontuação final apresentada nesta matriz, é a soma da avaliação dada pelo painel de peritos (alíneas A e B) com a avaliação dada pelo secretariado técnico (alíneas C,D,E,F e G)

NUI-2009-010912-S 2009/06/25

MATRIZ DE AVALIAÇÃO "CENTROS HISTÓRICOS" - BARREIRO

Ponderação	Críticos de 1º Nível	P	Críticos de 2º Nível	O que é avaliado	Pontuação
3	A. Qualidade do programa de Acção	0,3	A.1. Coerência da abordagem proposta face à natureza do espaço em Referência	Qualidade do diagnóstico prospectivo: consideração de todos os aspectos com relevância para o desenvolvimento da área, adequada caracterização dos problemas e potencialidades, clara definição das acções e projectos	7
				Adequação das prioridades temáticas do programa de Acção aos desafios de desenvolvimento que se colocam ao aglomerado, nomeadamente no reforço da sua atractividade e da sua promoção turística	6
				Contributo (das acções e projectos) do programa de Acção para uma adequada valorização do centro histórico, com recuperação de imóveis classificados ou em vias de classificação e de património arquitectónico municipal, e respectiva promoção	6
		0,25	A.2. Coerência interna do Programa de acção	O programa de acção reflete um um projecto integrado (qualificação do ambiente e dos espaços públicos, desenvolvimento económico, desenvolvimento social, desenvolvimento cultural e patrimonial)	5
				O programa de acção contribui para a revitalização do centro histórico com incidência em espaços urbanos desqualificados	7
				O plano de acção promove a atractividade do aglomerado	6
				Fundamentação das opções estratégicas e grau de realismo (condições para a prossecução) das mesmas	5
				Clareza e coerência dos objectivos e das prioridades de intervenção e justificação da pertinência dos projectos propostos	5
				Grau em que o programa de acção contempla todos os projectos críticos para o desenvolvimento da área que não estejam assegurados por outras intervenções	3
		0,15	A.3. Grau de integração das dimensões física, ambiental, económica, social e cultural	Modo como o programa de acção contribui de forma integrada para:	
				Criação de espaços públicos de qualidade e promoção da sua multifuncionalidade	6
				Modernização das infra-estruturas e equipamentos	7
				Reforço da economia local, criação de emprego e desenvolvimento de novas funções urbanas	5
				Promoção de medidas que melhorem a acessibilidade e a mobilidade	5
				Proposta de medidas para a fixação de população	5
				Preservação e dinamização do património cultural e arquitectónico	7
				Promoção da coesão social e da igualdade de género	5
		0,2	A.4. Pertinência e exequibilidade das metas assumidas	Relevância das metas quantificadas no contexto de estratégia de intervenção (objectivos e prioridades) e probabilidade de as atingir (forma organizativa, meios propostos, actores e parceiros)	1
		0,1	A.5. Durabilidade dos resultados após o fim da operação	Probabilidade de sobrevivência das estruturas criadas após o término do financiamento público (garantia de financiamento dos custos de funcionamento e manutenção dos equipamentos criados)	6
				Percentagem dos "custos em uso" dos equipamentos e estruturas criadas que não dependem de financiamentos de entidades públicas (parceiros privados)	6
1,455					
2	B. Articulação com as políticas de desenvolvimento territorial	0,5	B.1. Coerência com as prioridades de desenvolvimento urbano definidas no PROT	Papel estruturante (prioritário) do aglomerado no modelo territorial do PROT	6
				Contributo do programa de acção para a promoção da coesão territorial	6
				Adequação das prioridades temáticas do programa de acção às prioridades estabelecidas no PROT-AML, PORLisboa, Estratégia Regional Lisboa 2020 e no PENT	6
		0,5	B.2. Valia ambiental das operações	Contributo dos projectos de recuperação e construção de imóveis na adopção de boas práticas ambientais (materiais, energia, resíduos, ...) e de acções para o cumprimento da legislação comunitária e respectivas metas	6
				Contributo das intervenções no espaço público na adopção de boas práticas de gestão sustentável (água, energia, ruído, mobilidade,...) e de acções para o cumprimento da legislação comunitária e respectivas metas	5
1,233				Irradiação de espaços ambientalmente degradados	6
PONTUAÇÃO FINAL			2,69		

Nota: A pontuação final dada nesta matriz, diz respeito apenas à avaliação do painel de peritos. Deverá ser somada à avaliação do secretariado técnico, alíneas C,D,E, F,G e H



POR
LISBOA

Programa Operacional Regional de Lisboa (QREN 2007- 2013)

POLÍTICA DE CIDADES – Parcerias para a Regeneração Urbana

Aviso de concurso n.º3 - Programas integrados de valorização de áreas urbanas de excelência, inseridas em centros históricos

Parecer sobre a Candidatura da Câmara Municipal do Barreiro

1. INTRODUÇÃO

A Câmara Municipal do Barreiro submeteu a concurso o Programa de Acção "Parcerias para a Regeneração Urbana – Barreiro Vivo", que incide sobre a área mais antiga da cidade habitualmente conhecida como Barreiro Velho. Este Programa tem, na óptica da Câmara Municipal, um objectivo central - Regeneração Urbana do Núcleo Histórico do Barreiro -, apostando em três eixos estratégicos:

1. Coesão social e qualificação da população;
2. Qualificação do território;
3. Dinamização económica.

2. PARECER

Da análise dos documentos apresentados e na sequência da visita ao território, constata-se que a pretensão da Câmara Municipal do Barreiro é susceptível de enquadramento, tanto nos objectivos estabelecidos no ponto 2 do Aviso para a Apresentação de Candidaturas, como nas tipologias de operações indicadas no ponto 4 do citado Aviso.

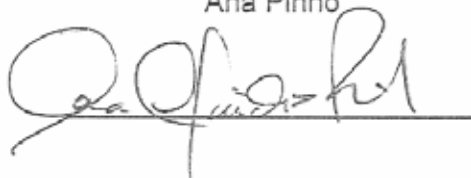
A Câmara Municipal do Barreiro apresenta um diagnóstico bastante detalhado da área de intervenção, recuperando mesmo algumas das acções/programas já desenvolvidos no passado. Da caracterização sobressai claramente o facto de o Barreiro Velho corresponder a um centro histórico desqualificado, mas a passagem para o Programa de Acção negligencia a cobertura de alguns aspectos essenciais a atender na requalificação e dinamização de um centro histórico – reforço da economia local e medidas para a fixação da população.

Sublinhe-se ainda o facto de o Programa de Acção não ter quantificado as metas a atingir.


3. CONCLUSÃO

A candidatura apresentada pela **Câmara Municipal do Barreiro** mereceu um parecer desfavorável da equipa de peritos com a pontuação de 2,69, por o Plano de Acção não responder ao essencial dos problemas do Barreiro Velho – dinamização económica e fixação/rejuvenescimento/recomposição da população. Assinale-se todavia, que a equipa considera urgente uma intervenção num espaço que com a construção de uma nova travessia para Lisboa e com a projectada recuperação da antiga área da Quimiparque, corre o sério risco de se tornar um gueto dentro da cidade do Barreiro. Sem outras recomendações, submete-se à consideração da Comissão Directiva do PORLisboa a decisão sobre a presente candidatura.

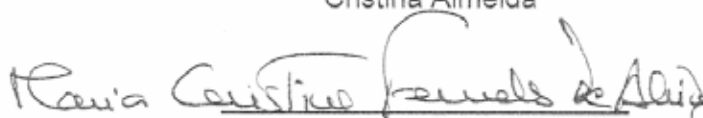
Ana Pinho



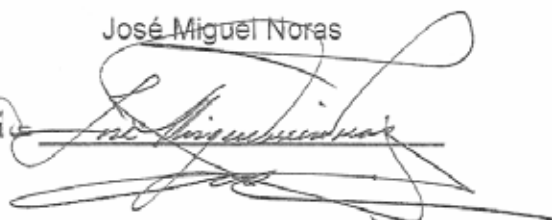
Carlos Pina



Cristina Almeida



José Miguel Noras



Michel Toussaint

